

■ Defenda-se!

Comitê quer fim do comércio de armas de fogo

Comitê Municipal em Apoio ao Referendo pelo Fim da Comercialização de Armas de Fogo foi lançado ontem em Santo André reunindo a prefeitura, o grupo Sou da Paz e vários sindicatos, entidades sociais e religiosas.

O Comitê defende mudanças em relação à segurança pública e à proteção do cidadão, a começar com o fim do comércio de armas de fogo. Quer também o prosseguimento até setembro da campanha pelo desarmamento.

Projeto de lei em votação no



Congresso Nacional determina a realização do referendo no dia 3 de outubro. Nele, a população

responderá esta pergunta: "O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?".

Desde quando começou, em julho do ano passado, a campanha do desarmamento recolheu 350 mil armas. Gastou R\$ 36 milhões e pagou entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00 por cada arma entregue.

Em Santo André, o Comitê irá recolher armas nas casas e em pos-

tos móveis entre 13 e 17 de junho, além de montar postos fixos para entrega de armas dias 22, 23 e 24.

■ 78% dos crimes

De acordo com a Frente Parlamentar pelo Desarmamento, o Brasil tem hoje cerca de 20 milhões de armas ilegais.

Mais de 78% dos crimes acontecem por motivos fúteis e são praticados por armas leves.

Morre no Brasil mais gente por arma de fogo do que em países em guerra, como Israel.

E 63% dos homicídios ocorridos no Brasil são com pequenas armas e não com os armamentos pesados usados pelas quadrilhas.

■ Saiba mais

Faça o curso Formação de Base

Mostrar como funciona o Sindicato e o papel do dirigente no local de trabalho são os objetivos do Curso de Formação de Base. As inscrições estão abertas e podem ser feitas com os representantes nas fábricas, nas Regionais Diadema e Santo André, ou no Departamento de Formação, pelo telefone 4128-4200, ramais 4211 e 4232.

Ele será realizado nos dias 11, das 9h às 17h, e 12 de junho, das 9h às 13h, no Centro de Formação Celso Daniel. Garanta sua vaga. O prazo de inscrições vai até 3 de junho.

■ Serviço

Aulas de inglês no Sindicato

Faça inglês nas Regionais Santo André e Diadema. Os cursos do Convênio entre o Sindicato e a Escola ARPS oferece descontos especiais. Em São Bernardo, as aulas na própria escola Av. Índico, 535, Jardim do Mar, telefones 3439-3563 ou 3439-1382.

A escola manterá plantões nas Regionais até dia 5. A matrícula é gratuita e as mensalidades são no valor de R\$ 29,00. O material didático pode ser parcelado em três vezes de R\$ 28,00. Turmas em vários dias da semana e horários.

AGENDA

Palestra 13 de maio

Dança afro e palestra sobre etnia com a professora Marilda Soares encerram hoje, às 19h, os debates sobre o dia 13 de maio (data da abolição da escravatura) da Comissão de Combate ao Racismo do PT de São Bernardo. Rua Tapajós, 3, no Centro.

Metalúrgicos com Deficiência Reunião da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência hoje, às 18h, na Sede do Sindicato.

■ Ação Social

Solano Trindade ganha telecentro



Ivo Mota, da Volks, acompanha as crianças atendidas pelo Solano na inauguração do telecentro

O Centro Cultural Francisco Solano Trindade inaugurou ontem um telecentro com 12 micro-computadores doados pelo Banco do Brasil, o mais novo parceiro da entidade. O telecentro, instalado na unidade Santo Ivo, em Diadema, vai atender jovens de 13 a 17 anos em cursos de informática e toda a comunidade poderá ter seu próprio e-mail e usar os computadores.

Na opinião de Ivo Mota, um dos coordenadores do Solano, "o telecentro traz a internet para a comunidade, o que ajuda os jovens a se

conectarem com o mundo, fazer pesquisas e até procurar emprego".

Eles concordam. Janaína Silva Costa, 17 anos, diz que já tem noções básicas de computação, mas precisa aprender mais para conseguir um emprego. "Já mandei vários currículos via e-mail e uso muito a internet para pesquisar e fazer trabalhos de escola", conta.

O Solano Trindade é mantido pelo projeto Uma Hora para o Futuro. Por ele, os trabalhadores na Volks doam uma hora de trabalho por ano para a entidade.

■ Repercuta

Acordo de prensas é destaque

O acordo que determina a instalação de sistemas de proteção de prensas é o destaque do Repercuta, programa de TV da CUT que vai ao ar todo sábado, às 22h, pela Rede Bandeirantes, canal 13.

A reportagem traz depoimentos de metalúrgicos mutilados em acidentes, a situação em fábricas antes e depois da instalação de sistemas e alguns resultados do acordo.

Outras matérias mostram o problema de agricultores que dependem da lavoura do fumo e o Grito da Terra, tradicional manifestação dos trabalhadores rurais que acontecerá em julho.

Expediente no Sindicato

A Sede em São Bernardo e as Regionais Santo André e Diadema ficarão fechadas de amanhã até domingo. As atividades normais serão retomadas segunda-feira.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2003 - Quarta-feira, 25 de maio de 2005

■ Eleições no Sindicato

O voto garante a representação



Participar das eleições no Sindicato na terça e quarta-feiras da semana que vem é ampliar a representação dos novos dirigentes. O voto de todos respalda a luta da entidade e da categoria por uma vida melhor. Leia entrevista com José Lopez Fejóo. *Página 3*

Metalúrgico de luta tem compromisso semana que vem.

Eleições no Sindicato dias 31 de maio e 1º de junho



Deu azar?

Depois de esperar 20 horas para ser atendida, a doméstica Ana Souza Dantas morreu de derrame no Hospital Estadual do Mandaqui, administrado pela prefeitura de São Paulo.

No lucro

Neste ano, as exportações chegaram a R\$ 104 bilhões enquanto as importações somaram R\$ 67 bilhões.

Grana!

O Supremo Tribunal Federal abriu inquérito contra o ministro da Previdência, Romero Jucá, suspeito de empréstimos irregulares junto ao Banco da Amazônia.

Força

Duas milhões de pessoas devem participar da Parada do Orgulho Gay neste domingo na avenida Paulista.

Na mira

Em São Paulo, o Tribunal de Justiça voltou a afastar a vereadora Miryam Athié (PPS), acusada de envolvimento com a máfia do transporte público.

Uma boa

Já está valendo a lei que permite a venda de remédio em unidades.

De saída

Diretores de estatais indicados pelo PTB estão entregando seus cargos depois de descoberta fraude nos Correios envolvendo pessoas apadrinhadas pelo partido.

E agora?

Estudo britânico revela que ratos criados com milho transgênico desenvolveram anomalias em seus órgãos.

Na bala!

Relatório da ONU mostra que nos últimos 20 anos a guerra substituiu o clima e os desastres naturais como maior causa da fome no mundo.

■ Cooperativas

Espanhóis trazem modelo de gestão



Campo, da Fesalc, Alexandre da Silva, da Unisol, mostram convênio de gestão

O modelo de gestão das empresas de economia solidária e social da região da Catalunha, na Espanha, está à disposição da Unisol (entidade que reúne as cooperativas apoiadas pelo Sindicato) e poderá ser aplicado às suas cooperativas filiadas.

Isso foi possível graças ao convênio entre a Unisol e a Federação das Sociedades Laborais da Catalunha (Fesalc). "Trouxemos para o Brasil a experiência que acumulamos ao longo de 25 anos para criação, gestão e desenvolvimento de empresas de economia social", disse o economista Amadeo Ibarz Campo, assessor da Fesalc.

A história do surgimento das empresas de economia social na Catalunha é muito parecida com a das cooperativas apoiadas pelo Sindicato. Segundo Campo, elas ganharam impulso num momento de crise econômica com quebra-deira de empresas no final dos anos 70 e início dos anos 80. E continuaram a crescer quando a economia tam-

bém entrou em expansão. "O sistema cresce porque conta com a participação das pessoas. Elas vêem nele uma nova forma de trabalho que se dá a partir da evolução do ser humano, da inclusão de pessoas antes marginalizadas pelo mercado de trabalho", explica Campo.

É baseado nesses valores, segundo o economista, que está montada a metodologia apresentada pelos espanhóis à Unisol.

Pelo mesmo convênio, que é financiado pelo Consórcio de Promoção Comercial da Catalunha (Copca) e Governo da Catalunha, a Felsac e a Unisol também começam a discutir importações e exportações entre empresas.

"Apesar da forte concorrência, há um mercado a ser compartilhado, desde que nossas organizações vençam as barreiras que dificultam esse comércio", explicou Campo.

■ Pesquisa Dieese

Desemprego sobe de novo em SP

A taxa de desemprego na Grande São Paulo subiu em abril pelo terceiro mês seguido. Ela foi de 17,3% em março para 17,5% da PEA (População Economicamente Ativa) no mês passado, segundo pesquisa Dieese-Seade divulgada ontem. No Grande ABC a alta foi maior e a taxa de desemprego passou de 16,7% para 17,3% da PEA.

O aumento na Grande São Paulo ocorreu apesar da criação de 69 mil postos de trabalho. Eles não foram suficientes para compensar a entrada de 107 mil novos trabalhadores no mercado.

Assim, mais 38 mil pessoas se juntaram aos desempregadas em São Paulo, que agora somam 1,7 milhão.

Em abril, a indústria fechou 3.000 postos de trabalho, o que re-

presentou baixa de 0,2% no nível de ocupação do setor. Já a área de serviços criou 53 mil empregos e os chamados outros setores - que inclui construção civil e serviços domésticos - abriram 24 mil vagas no mês passado. O comércio eliminou 5.000 postos de trabalho.

Rendimento

A renda média do trabalhador teve queda de 0,1% em março na Grande São Paulo, atingindo R\$ 1.018,00. Comparada com março de 2004, quando o rendimento médio era de R\$ 1.019,00, caiu também 0,1%.

Os dados de renda têm um mês de atraso em relação aos do emprego porque os pesquisadores perguntam aos entrevistados quanto receberam no mês anterior.

■ Máquinas agrícolas

CNM leva proposta ao BNDES

Dentro dos próximos dias, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT) entregará propostas à diretoria do BNDES para exigir contrapartidas sociais das empresas que se beneficiam das suas linhas de crédito.

Foi esse o compromisso assumido pelo banco na segunda-feira com a CNM, que reivindica garantia de emprego nas empresas de máquinas agrícolas. Elas receberam R\$ 10 bilhões nos últimos cinco anos do Programa Moderfrota, mas demitiram 4.500 trabalhadores.

"O BNDES já exige contrapartidas, como metas de empregos, porém em investimentos na implantação de fábricas. Acredito que conseguimos abrir uma porta", afirmou Valter Sanches, diretor da CNM.

■ Eleições no Sindicato

"A participação fortalece nossa ação"

Qual a importância do voto do metalúrgico?

O Sindicato tem como filosofia o respaldo de sua base. Quando os trabalhadores vão às urnas conferem ao Sindicato e à direção uma representatividade que é útil na mesa de negociações. As empresas prestam atenção como o trabalhador vai à urna, se vai de forma maciça, respaldando a política da entidade, se vai timidamente ou não comparece.

Se o apoio da categoria é maciço, os empresários sabem que nós não blefamos, que nós não falamos em vão, que nós temos uma categoria organizada. Isso faz com que eles respeitem mais os próprios trabalhadores. Se a categoria não vai às urnas ou vai de forma tímida, os empresários acham que é um sintoma de fraqueza da entidade sindical.

É importantíssimo que os trabalhadores confirmem pelo voto uma grande representatividade à direção a ser eleita.

Por que eleição em dois turnos?

No primeiro turno elegemos os representantes dos trabalhadores nas fábricas, aqueles que serão o Sindicato no local de trabalho para o metalúrgico ter à mão, sempre que necessário, um organismo para a defesa dos seus interesses. O segundo turno significa a eleição da executiva do Sindicato, do Conselho de Direção e do Conselho Fiscal. Qualquer um pode concorrer a eleição desde que apresente chapas no primeiro turno e receba votos suficientes.

Nosso princípio é que a direção desta entidade tenha representatividade comprovada, passe pelo teste das urnas na fábrica. Se não passar, como pode querer dirigir uma categoria inteira? Isso força os dirigentes a manterem um estreito vínculo com a base e nunca se descolar dos interesses da categoria.



Feijão em assembleia na Sulzer, de São Bernardo, na manhã de ontem

Esse modelo foi decidido em um congresso da categoria.

Como você vê a organização da categoria dentro do espírito da reforma sindical?

Hoje temos uma grande dificuldade na medida em que avançamos em conquistas que o restante do Brasil tem dificuldade em reproduzir. Isso faz com que as empresas constantemente tentem nos ameaçar sempre que temos uma reivindicação importante ou até para tentar diminuir nossos direitos.

Se nós não conseguirmos fazer com que o Brasil tenha a organização sindical que construímos aqui, as dificuldades tendem a aumentar porque aprofundará a distância entre nós e os demais. Então, a reforma sindical tem o destino de expandir o novo padrão de organização dos trabalhadores para que os sindicatos reproduzam e avancem nas conquistas que nós já obtivemos.

Quais prioridades para melhorar a organização sindical e que ações estão programadas?

Aprofundar o modelo de organização de base que hoje cobre quase 90% da categoria, mas queremos cobrir 100% de nossa base. Com relação ao Brasil, temos a luta pela reforma sindical para que este padrão se torne modelo, produzir lu-

tas nacionais que se transformem em acordos nacionais positivos, a luta pela redução nacional da jornada de trabalho, participar da luta da CUT pela valorização do salário-mínimo e dar continuidade ao processo de correção da tabela do Imposto de Renda que iniciamos no ano passado.

Temos desafios particulares, de algumas fábricas, como renovar o acordo de estabilidade na Volkswagen, conseguir que a fábrica contrate, concluir a negociação de um novo produto na Ford, o desafio de fechar as negociações da PLR na categoria inteira e logo em seguida entramos na campanha salarial.

Como será a campanha salarial este ano?

Ainda vivemos um período em que a produção está indo bem na categoria. Por este quadro, tudo indica que poderemos fazer uma boa campanha. Temos que ficar atentos com possíveis reflexos da elevada taxa de juros sobre a economia. E um dos desafios que nós temos, em conjunto com a CUT, é forçar uma queda na taxa de juros para que o País continue crescendo, o que nos daria tranquilidade para apostar num processo de recuperação da renda não só dos metalúrgicos do ABC mas de toda a classe trabalhadora.

Os danos decorrentes de acidente de trabalho

Desde que entrou em vigor a Emenda Constitucional 45, em 31 de dezembro do ano passado, a competência da Justiça do Trabalho aumentou muito. A reforma do Judiciário entregou novas ações à Justiça Trabalhista porque sabe que ela funciona melhor que a Justiça Comum ou a Justiça Federal.

Porém, esse destaque causou ciúmes nas demais áreas do Poder Judiciário. E isso levou o Supremo Tribunal Federal (STF), logo no início do ano, a decidir que as ações de danos morais e materiais, decorrentes de acidentes de trabalho ou de doença profissional, ficassem com a Justiça Civil (ou comum).

Na verdade, desde antes da Emenda nº 45, essas ações já eram da competência da Justiça do Trabalho. Assim entendiam os mais renomados juristas do Brasil. A reforma apenas sacramentou uma situação que já era praticada.

A atitude do STF causou espanto e o meio jurídico contra ela se rebelou. O absurdo quase foi ainda maior quando o ministro Cezar Peluso, que era o relator daquele polêmico voto, chegou a propor uma súmula vinculante sobre o tema.

Ora, pela proposta votada e aprovada na Emenda nº 45, uma súmula vinculante somente pode ser editada após reiteradas decisões do STF. Ali se tratava de uma decisão isolada.

E o argumento do voto do ministro Peluso era muito inconsistente. Ele argumentou que essa competência já estava definida pelo artigo 109 da Constituição.

Ocorre que as ações acidentárias ali referidas dizem respeito àquelas ações movidas contra o INSS, e não as ações de indenização para reparação de danos, contra o empregador, as quais estamos nos referindo.

Felizmente o Tribunal Superior do Trabalho (TST) não se curvou ao STF e continua a julgar essas ações, como foi noticiado na semana passada. O STF, segundo notícias já apuradas, estuda modificar seu entendimento, sob pena de ficar na contramão do melhor entendimento jurídico.

Departamento Jurídico